

ESPECIFICIDADES CULTURAIS DA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ARRAIAL DO CABO: OS MUXUANGOS

Manuela Chagas Manhães (UNESA)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Sabe-se que a teoria evolucionista do século XIX esteve presente na formação de estigmas da população, entre elas, a de comunidade pesqueira de arraial do Cabo, considerada filha do isolamento social e geográfico. Assim, haveria todo um arquétipo e definição do sentido de civilização, tendo como base a cultura europeia ocidental e as demais culturas diferentes do padrão europeu, existentes em outros lugares, seriam conhecidas como bárbaras e primitivas. Nesse contexto, houve a definição de quem seria civilizado, assim como, os territórios que estivessem num caminho rumo à civilização e, conseqüentemente, a “constatação” daqueles que permaneciam em um estado primitivo. Como consequência, teremos então, a definição de Arraial do Cabo como um lugar, no qual a população ainda estaria num nível inferior do que seria visto como civilizado, considerando a comunidade como primitiva, devido seu modo de vida. Isso constituiu estereótipos, determinando essa comunidade como muxuango. O muxuango representaria uma caricatura ficcional, que faz referência às teorias científicas imbricadas nos preconceitos determinados pelo o que seria visto como civilizado a partir de um padrão cultural dominante e daquela teria antropológica evolucionista. Dessa forma, os muxuangos seriam considerados como uma forma inferior de sociabilidade. Em outras palavras, tal população, pequena comunidade de pescador seria pintada como primitiva, incivilizada, inferior, assim como, o jeca tatu, o caipira, o matuto, o interiorano. Tais distinções corresponderam (e correspondem) as especificidades culturais que fogem ao padrão cultural homogeneizado, e conseqüentemente, um processo de formação de estereótipos que colaborou para diferentes formas de desrespeito social.